



# A BOA NOTÍCIA



Ano XXVI - nº 299 Maio de 2026

[www.dioceses.org.br](http://www.dioceses.org.br)

[DioceseDeSantoAndre](https://www.facebook.com/DioceseDeSantoAndre)

[11 99981-1233](tel:1199981-1233)

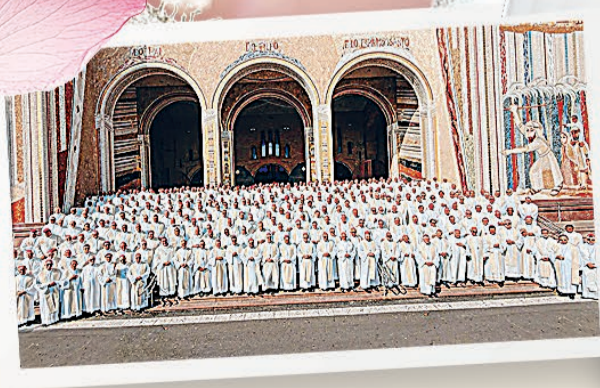
[/DiocesedeSantoAndre1](https://www.youtube.com/DiocesedeSantoAndre1)

[@diocesedesantoandre](https://www.instagram.com/diocesedesantoandre)

*Meu Coração  
será o teu refúgio*



Matéria especial  
na página 3



Bispos do Brasil concluem 62ª Assembleia Geral com aprovação das novas Diretrizes da Ação Evangelizadora  
**Confira na página 4**



Da escuta ao compromisso: Diocese constrói o 9º Plano de Pastoral  
**Confira na página 5**

**JUBILEUS**

3 de maio | 65 anos



Paróquia Santa Cruz

Forania Santo André - Leste

12 de maio | 25 anos



Pe. Frei Josemar Bertes Machado, OFM Conv

Aniversário Sacerdotal

9 de maio | 45 anos



Pe. José Ferreira

Aniversário Sacerdotal

21 de maio | 15 anos



Pe. Francisco de Assis da Silva, OMI

Aniversário Sacerdotal



## Leão XIV: a caridade oferece um encontro mútuo com o amor de Deus

O Papa Leão XIV, entre a série de audiências da manhã desta segunda-feira (04/05), recebeu o Conselho de Administração da Catholic Charities USA, a organização das Caridades Católicas dos Estados Unidos que coordena uma rede nacional de mais de 160 instituições comprometidas em reduzir a pobreza e acompanhar as pessoas mais vulneráveis do país, independentemente da sua fé. Fundada em 1910, funciona como o braço beneficente da Igreja ao auxiliar cerca de 15 milhões de pessoas ao ano.

O grupo formado por 50 membros foi recebido na Sala do Consistório do Palácio Apostólico pelo Pontífice que, logo no início do discurso, encorajou a visitar "o coração da Igreja Universal" para fortalecer os laços com o Sucessor de Pedro, mas também para se aproximar ao "coração de Cristo", como os próprios Apóstolos fizeram para poder anunciar o Evangelho. Na tarefa da evangelização, assim como na Igreja primitiva, o Papa falou da importância de recordar a presença de Jesus todos os dias (Mt 28,20), mesmo diante das dificuldades que possam se apresentar ao cuidar dos pobres e necessitados.

São desafios também enfrentados pelas Caridades Católicas, disse o Papa, que também devem sempre "aprender a ouvir a voz de Jesus" ao se deparar com os obstáculos. Leão XIV, então, encorajou a organização pelos "louváveis esforços" na missão e agradeceu pela "disposição

em levar adiante o ministério de compaixão de Nosso Senhor para com os mais pequeninos entre nós":

Nesse sentido, recordou o Papa, é verdade que "o amor ao próximo é prova tangível da autenticidade do nosso amor a Deus" (Exortação Apostólica Dilexi Te, 26). Mas também é verdade "que amar autenticamente o próximo" significa lhe oferecer a possibilidade de encontrar com Deus. É uma "oportunidade privilegiada de compartilhar a alegria da Ressurreição", através de um "sincero testemunho de fé":

"A assistência prática que vocês e suas agências parceiras oferecem aos desfavorecidos permite que eles experimentem o amor de Deus por meio de vocês e abre um caminho para que eles entrem em uma relação duradoura com Ele. Ao mesmo tempo, permite que vocês entrem em contato com a carne de Cristo, procurando vê-lo e servi-lo em nossos irmãos e irmãs. Desta forma, suas obras de caridade tornam-se um encontro mútuo com o Senhor que está presente entre nós."

Ao final da audiência, o Papa Leão XIV conceceu a bênção apostólica aos presentes na Sala do Consistório.

Leo P.P. XIV



## Aumenta o Número de Católicos no Mundo. no Brasil, Análise do Censo 2022 Orientou Construção das DGAE

Foi divulgado, no fim de abril, o aumento do número de católicos no mundo. De acordo com os dados do Anuário Pontifício 2026 e do Annuarium Statisticum Ecclesiae 2024, os católicos no mundo somam pouco mais de 1,422 bilhão de pessoas em 2024, ante 1,406 bilhão em 2023. O aumento foi de 1,14%, cerca de 16 milhões de fiéis. Os números proporcionam interpretações, análises e guiam tomadas de decisão em toda parte. Aqui no Brasil, atentos à missão de anunciar o Evangelho a todos, os bispos consideraram os dados do Censo 2022 na reflexão das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE).

### Estabilidade

Os dados do Anuário Pontifício mostraram que a participação dos católicos na população global permaneceu estável, em torno de 17,8%. A América continua como o continente com maior número de católicos, concentrando 47,7% do total mundial e com 64% da população que se declara católica.

No Brasil, os dados do Censo 2022 apontaram para o número de 56,7% de católicos no país, uma redução de 8,3% em relação a 2010. Porém, a redução foi menor que a década anterior. Outro destaque diz respeito ao aumento no número de pessoas sem religião, freando a expectativa de aumento crescente no número de evangélicos.

### Mudança de cenário

Os dados do Censo 2022 "constatam uma mudança importante", segundo a análise do Instituto Nacional de Pastoral Padre Alberto Antoniazzi (Inapaz) apresentada na 62ª Assembleia Geral da CNBB.

Essa análise reforça o que tem

sido apresentado pelo Inapaz desde o ano passado, quando começaram a ser divulgados os recortes sobre religião a partir do Censo. A compreensão é de que os números censitários "são insuficientes para uma aproximação mais consistente da realidade verificada no ethos religioso brasileiro. Eles precisam ser interpretados, entre outros aspectos, à luz de aspectos culturais mais amplos".

Assim, as análises de conjuntura eclesial elaboradas pelo Inapaz tiveram a preocupação de analisar não só os dados do Censo, mas o modo como pessoas e grupos lidam com a vida, com a dimensão religiosa em geral e com o catolicismo em particular, o chamado ethos religioso.

De acordo com o Inapaz, a experiência religiosa brasileira se deslocou de um perfil monocêntrico, institucional, doutrinal e estático para um perfil altamente plural, individualizado.

Além desses aspectos há um contexto mundial de policrise, o que é entendido a partir do termo utilizado por Edgar Morin a respeito das mudanças nos diversos âmbitos da vida humana como sintomas de uma crise maior da civilização ocidental.

Assim, observa o Inapaz, "o desafio consiste em anunciar o Evangelho em um contexto no qual crer já não significa necessariamente pertencer nem seguir".

Nesse cenário, a ação evangelizadora não pode se limitar à conservação de estruturas e métodos herdados de um contexto de cristandade, alertou o Inapaz. A exigência, é de uma "conversão pastoral e missionária que coloque a Igreja em estado permanente de missão", apontou inspirado no Documento de Aparecida.

## Pentecostes: Receber o Espírito de Cristo!

No mês de maio teremos a conclusão do Tempo Pascal, tempo litúrgico, no qual durante cinquenta dias celebramos de forma mais acentuada a vitória de Jesus crucificado/ressuscitado. Vamos celebrar a Ascensão do Senhor no dia 17 de maio, e no dia 24 celebramos Pentecostes. Como que coroando este período celebraremos a solenidade da Santíssima Trindade no dia 31 de maio.

Quero aqui falar de Pentecostes, a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos, reunidos com Maria Santíssima no Cenáculo, mesmo local onde Jesus instituiu a Eucaristia, o ministério sacerdotal e nos deixou o seu tratamento: o novo mandamento do amor-serviço (ágape).

Neste dia e local, a Igreja gestada por Jesus em vários momentos de sua vida, nasce de maneira extraordinária. Em forma de línguas de fogo, o Espírito Santo pousa sobre os apóstolos e discípulos em oração. É o nascimento "oficial" da Igreja, missionária do Reino. Projetada pelo Pai, Fundada pelo Filho e impulsionada pelo Espírito Santo, a Igreja nasce missionária para levar ao mundo o Evangelho do Reino de Deus.

Jesus nos chama para andar até Ele a fim de recebermos o Espírito Santo: "Quem tem sede, venha até mim e beba" (Jo 7,37). O que precisamos beber é o Espírito Santo que jorra do coração de Jesus glorificado. Porque brota do coração de Jesus, nós o chamamos de Espírito de Jesus, pois, Ele vem através da Palavra de Jesus e dos Sacramentos, que nos comunicam a graça divina.

Beber o Espírito Santo que jorra como água do coração de Jesus Cristo, isto acontece no nosso Batismo, na Escuta da Palavra, na Eucaristia. A finalidade

do Batismo, da escuta da Palavra e da Eucaristia é transmitir-nos o Espírito Santo, a fim de sermos semelhantes a Jesus, sermos Nele, novas criaturas, recriados pela graça divina.

O Espírito Santo, assim, penetra em nossa vida, para que nossas alegrias sejam as alegrias de Cristo em nós e nossos sofrimentos sejam os sofrimentos de Cristo em nós (cf. Rm 8,13). Quem se deixa guiar pelo Espírito de Cristo se torna filho de Deus. E assim tem a paz no seu coração mesmo em meio aos espinhos da vida.

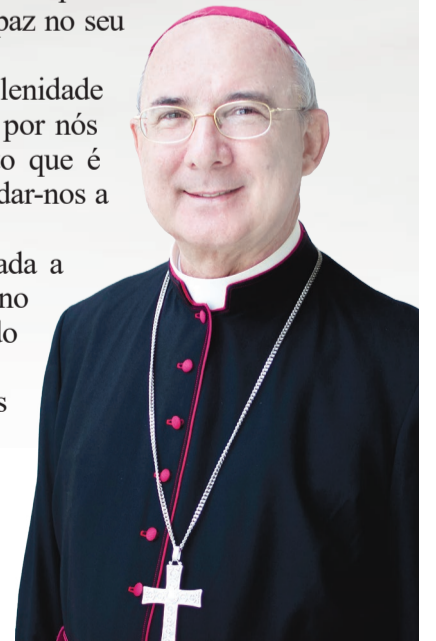
Encerrando o Tempo Pascal com a Solenidade de Pentecostes, agradecemos a Jesus, morto por nós e glorificado para nos doar o Espírito Santo que é capaz de transformar toda a terra, nos unir e dar-nos a plenitude da vida.

Que em nossas comunidades seja celebrada a Vigília e a Solenidade de Pentecostes, tendo no coração do desejo de santidade que é fruto do Espírito Santo habitando em nossos corações.

Como pai e pastor rogo a Deus que vos abençoe, em nome de Jesus!



+ Pedro Carlos Cipollini



# Meu Imaculado Coração será o teu refúgio



**M**aio tem um clima diferente, não é? A gente mal vira a folhinha do calendário e já sente a mudança na comunidade. O terço na mão ganha mais força, as imagens de Nossa Senhora ganham flores novas em cima da mesa de casa. E sabe o que é mais bonito? Isso não é só força do hábito ou uma repetição automática. É a nossa memória de fé falando mais alto. Maria está sempre por aí, claro, mas em maio parece que a gente procura o colo dela com mais vontade.

Às vezes, quando lemos as coisas da Igreja chamando Maria de Imaculada, Assunta ao céu ou Mãe de Deus, pode dar a impressão de que ela está lá num pedestal intocável, muito distante dos nossos boletos, das nossas dores e angústias. Mas a verdade é exatamente o oposto. Tudo isso serve para nos mostrar o tamanho da entrega de alguém que foi de carne e osso e que topou participar da nossa história. Ela é "gente da gente".

É só olhar para trás. Lembra de Fátima? Em plena guerra, com o mundo virado de pernas pro ar e cheio de medo, Ela não apareceu para reis ou generais. Foi falar com três crianças na roça. Pediu o básico: "rezem, confiem, mudem de vida". E prometeu que o seu coração seria um refúgio. Convenhamos, hoje nós não somos muito diferentes dos pastorinhos. Somos gente simples, tentando nos equilibrar no meio de tantas incertezas, precisando desesperadamente desse mesmo norte.

E aqui no Brasil, então, a história de Aparecida tem a nossa cara. Três pescadores cansados, que não tinham pescado absolutamente nada, encontraram uma imagem quebradinha nas

águas turvas de um rio. Sem show de luzes, sem espetáculo nenhum. Só a presença de uma mãe que, no silêncio do dia a dia, traz esperança e fartura. Esse é o jeito de Maria agir.

No fim das contas, a nossa relação com Nossa Senhora não se constrói com grandes discursos teológicos. Ela acontece no terço meio sussurrado no ônibus a caminho do trabalho, naquela prece silenciosa antes de dormir e na paróquia que se aperta para coroar a imagem no fim do mês. Ela não quer o lugar de Jesus; ela simplesmente pega na nossa mão e diz: "faz o que Ele mandar", como fez nas bodas de Caná.

A gente sabe que maio virou o mês de Maria porque, lá no hemisfério norte, é o tempo da primavera, quando a vida brota depois do frio. Mas nós adotamos esse mês com tanto carinho que ele já virou parte do nosso DNA.

Viver este tempo é um convite para desacelerar. Para olhar mais para quem está do nosso lado, servir com mais alegria e ser um pouco mais "Maria" num mundo tão agitado. Tem aquela música que a gente canta na missa desde criança e que resume perfeitamente essa sensação: "Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai".

Isso não é uma força de expressão ou uma lembrança distante. É companhia real. Quando o cansaço bater, lembre-se da promessa: o refúgio existe. Que este mês de maio nos ajude a não esquecer disso.



**Fernanda Minichello**  
Jornalista da Diocese de Santo André



# Assembleia 62ª Geral DOS BISPOS DO BRASIL



## Bispos do Brasil concluem 62ª Assembleia Geral com aprovação das novas Diretrizes da Ação Evangelizadora

Entre os dias 15 e 24 de abril, os bispos do Brasil estiveram reunidos no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, para a 62ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Durante dez dias, a Igreja no Brasil viveu um tempo de oração, escuta, reflexão e decisões importantes para a missão evangelizadora nos próximos anos.

A Assembleia teve como ponto central o estudo e a aprovação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, documento que orientará a caminhada pastoral das dioceses, paróquias, comunidades, pastorais, movimentos e organismos eclesiais nos próximos seis anos. Segundo a CNBB, o encontro realizado de 15 a 24 de abril foi marcado por uma ampla programação e pela aprovação das novas DGAE como tema principal da 62ª Assembleia.

A Diocese de Santo André esteve presente por meio de seu bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini. Além de participar dos trabalhos com todo o episcopado brasileiro, Dom Pedro integra a comissão nacional responsável pela elaboração das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Durante a Assembleia, Dom Pedro falou sobre a importância das Diretrizes para a vida pastoral da Igreja. Para ele, elas são como um farol ou uma bússola para a evangelização, que é a principal tarefa da Igreja. O bispo também recordou que Jesus confiou a missão de evangelizar à comunidade, enviando os discípulos de dois em dois, sinal de que a missão não é individual, mas assumida por toda a Igreja.

Ao comentar o texto em elaboração, Dom Pedro chamou atenção para a necessidade de uma caminhada mais unida, especialmente em um tempo marcado por divisões e dispersões. Nesse sentido, afirmou que as Diretrizes favorecem uma Pastoral de Conjunto orgânica e comunitária, ajudando a Igreja a caminhar em comunhão, sem perder de vista a realidade concreta de cada diocese, paróquia e comunidade.

Ao longo dos dez dias, os bispos se dedicaram à leitura, análise e votação do documento. O texto recebeu contribuições dos

regionais da CNBB, em um processo de escuta e corresponsabilidade. No Regional Sul 1, que reúne as dioceses do Estado de São Paulo, os bispos paulistas também se organizaram em grupos para apresentar indicações ao texto das Diretrizes.

Na reta final da Assembleia, a presidência da CNBB apresentou as principais definições do encontro. As novas Diretrizes foram construídas ao longo de três anos, com o trabalho de uma comissão e com a colaboração dos bispos, que enriqueceram o texto com contribuições, emendas e sugestões.

Além das Diretrizes, a 62ª Assembleia Geral também abordou temas ligados à sinodalidade, à liturgia, à juventude, à missão, aos próximos encontros nacionais e continentais da Igreja no Brasil, bem como à realidade social do país. A Eucaristia diária, os momentos de oração e o diálogo entre os bispos marcaram este tempo de discernimento e comunhão.

Ao final da Assembleia, os bispos divulgaram duas mensagens importantes: a Mensagem ao Povo Brasileiro e a Mensagem ao Povo de Deus.

Na Mensagem ao Povo Brasileiro, o episcopado refletiu sobre o momento atual do país e do mundo, apontando sinais de esperança, mas também preocupações com a violência, a desigualdade, a crise social, a atuação do crime organizado e a necessidade de políticas públicas que garantam dignidade à população, sobretudo aos mais pobres.

Já na Mensagem ao Povo de Deus, os bispos reafirmaram o compromisso de evangelizar como Igreja sinodal, chamada a escutar, acolher e servir. O texto convida toda a Igreja a assumir as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora como expressão concreta do caminho sinodal, valorizando a diversidade dos dons, carismas e ministérios.

Para a Diocese de Santo André, que vive o caminho de implantação do 9º Plano Diocesano de Pastoral, a aprovação das novas Diretrizes confirma a importância da Pastoral de Conjunto, da comunhão e da missão partilhada. Assim, a Igreja no Brasil segue chamada a anunciar Jesus Cristo com fidelidade, coragem e presença concreta na vida do povo.



# Parabéns!



Dom Pedro Carlos Cipollini

No dia 4 de maio, mês dedicado a Nossa Senhora, a Diocese de Santo André se une para agradecer a Deus pela vida de Dom Pedro, que celebra seus 74 anos.

Sua presença entre nós é marcada pela proximidade, pelo cuidado com as pessoas e por um olhar atento, especialmente aos mais vulneráveis. Ao longo de sua caminhada, tem conduzido nossa Igreja com serenidade,

simplicidade e um profundo amor pelo povo de Deus.

Como costuma cantar ao final das celebrações, “Pelos estradas da vida, nunca sozinho estás, pelo caminho Santa Maria vai”, seguimos confiantes de que sua missão é sempre acompanhada pela proteção de Nossa Senhora.

Com gratidão e oração, desejamos um feliz aniversário, pedindo a Deus que continue abençoando sua vida e seu ministério.

# 74 anos





## Da Escuta ao Compromisso: Diocese Constrói o 9º Plano de Pastoral

A Diocese vivenciou um profundo caminho de escuta e discernimento na elaboração do 9º Plano Diocesano de Pastoral. Inspirado pela sinodalidade, o processo contou com a participação das comunidades em etapas paroquiais, forâneas e diocesanas, buscando identificar os principais desafios e definir prioridades para a ação evangelizadora.

Entre as diversas áreas refletidas, três se destacaram como centrais: Juventudes, Família e Pastoral de Conjunto, por apresentarem desafios urgentes e estruturais para a vida da Igreja.

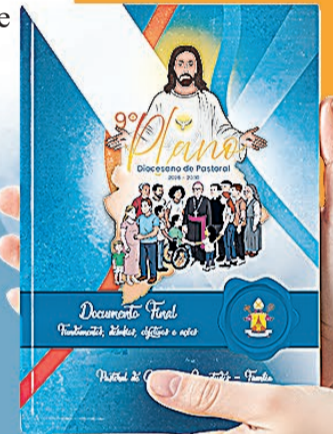
A juventude foi reconhecida como um dos pontos mais sensíveis. Apesar de sua importância para o presente e o futuro da Igreja, ainda enfrenta a falta de espaço, acolhida e protagonismo, especialmente após a Crisma, o que tem levado muitos jovens ao

afastamento da vida comunitária.

A família, por sua vez, reafirma-se como base da vida cristã e da transmissão da fé. No entanto, destaca-se o desafio de envolver mais os pais na caminhada religiosa dos filhos e de acolher as famílias em suas reais necessidades.

Já a Pastoral de Conjunto foi apontada como um dos maiores desafios estruturais da Diocese. A falta de agentes de pastoral, de unidade, integração e compromisso entre pastorais e comunidades evidencia a necessidade de fortalecer a comunhão e a corresponsabilidade na missão evangelizadora.

Assumidas como prioridades, essas três dimensões tocam diretamente a estrutura, a continuidade e a unidade da vida e missão da Igreja, tornando-se pilares do 9º Plano Diocesano de Pastoral.



## CPPs participam de formação forânea sobre o 9º Plano Diocesano de Pastoral

A Diocese segue dando passos importantes na implantação do 9º Plano Diocesano de Pastoral. Entre os dias 28 e 30 de abril, o Centro Pastoral Diocesano promoveu formações nas dez forâneas, reunindo membros dos Conselhos Paroquiais de Pastoral, os CPPs, para aprofundar o conteúdo do novo Plano e ajudar as comunidades a compreenderem como ele deverá orientar a vida pastoral nos próximos anos.

A formação teve um papel essencial neste início de caminhada. Como nem todos os membros da Diocese puderam participar dos encontros realizados ao longo do processo de elaboração do Plano, o momento nas forâneas ajudou a retomar os principais passos já vividos e, ao mesmo tempo, apresentar de forma mais clara o caminho que agora se abre para as paróquias, comunidades, pastorais, movimentos e organismos diocesanos.

Durante o encontro, os participantes puderam recordar que o 9º Plano nasceu de um amplo processo de escuta, iniciado nas comunidades, com a participação dos fiéis nas missas, das assembleias paroquiais, da escuta do clero, das assembleias forâneas e, por fim, da Assembleia Diocesana, realizada em 20 de novembro de 2025. Esse percurso

permitiu que a Diocese olhasse para sua realidade com mais atenção, reconhecendo avanços, desafios e urgências pastorais.

A formação reforçou ainda que algumas ações poderão ser realizadas de modo mais imediato, enquanto outras exigirão maior amadurecimento. Também foi apresentada a previsão de revisão do caminho após dois ou três anos, não para criar novas prioridades, mas para avaliar o que avançou, o que ainda encontra dificuldade e quais iniciativas precisam ser retomadas com mais atenção.

Assim, as formações forâneas ajudaram a Diocese a passar da escuta ao compromisso. O Plano agora precisa chegar à vida concreta das paróquias, aos conselhos, às reuniões pastorais, aos calendários, às decisões e à ação evangelizadora de cada comunidade.

Mais do que conhecer um documento, os membros dos CPPs foram chamados a ajudar suas comunidades a acolherem o 9º Plano como instrumento de comunhão, planejamento e corresponsabilidade. A caminhada está apenas começando, mas já traz um convite claro para toda a Diocese: caminhar em unidade, fortalecer a participação e tornar cada paróquia mais integrada à missão comum da Igreja de Santo André.





## “A misericórdia é um compromisso”, afirma Dom Pedro na Festa da Divina Misericórdia

Aconteceu na Catedral, a Missa da Festa da Divina Misericórdia, presidida por Dom Pedro, concelebrada pelo assessor eclesial, Padre Gonise. A celebração reuniu fiéis, agentes e representantes do Movimento da Misericórdia, encerrando um caminho de três dias de oração e preparação vivido no coração da Diocese.

O tríduo preparatório teve início no dia 9 de abril, com a presença do Pe. Gonise, no dia seguinte, 10 de abril, os fiéis retornaram à Catedral para dar continuidade a esse tempo de aprofundamento, marcado pela confiança no Cristo misericordioso. Já no dia 11 de abril, o último dia do tríduo contou com Dom Nelson Westrupp, SCJ, Bispo Emérito, conduzindo os fiéis para a celebração da Festa da Divina Misericórdia, vivida no segundo domingo da Páscoa.

Na homilia da missa festiva, Dom Pedro recordou que este domingo foi dedicado à Divina Misericórdia por São João Paulo II e nasce no coração do tempo pascal. A liturgia proclamada trouxe o encontro de Jesus Ressuscitado com os discípulos e, de modo especial, com o apóstolo Tomé. Para o bispo, essa passagem ajuda os cristãos a compreenderem onde encontrar o Ressuscitado e como reconhecê-lo.

Dom Pedro explicou que Tomé encontra Jesus no oitavo dia, com a comunidade reunida, e o reconhece pelos sinais de seu sacrifício, as chagas. Diante delas, nasce a profissão de fé mais elevada do Evangelho de São João: Meu Senhor e meu Deus.

A partir dessa cena, o bispo lembrou que a fé nem sempre é fácil. Não foi simples para os apóstolos, não foi simples para Tomé e também não é simples para os cristãos de hoje. Segundo Dom Pedro, a fé é dom de Deus, recebida no Batismo como uma semente, mas precisa ser alimentada pela Palavra, pela Eucaristia e pela vida em comunidade.

Dom Pedro também chamou atenção para a importância da comunidade na vida de fé. Ele afirmou que não existe cristão isolado, sem pertença a uma comunidade. A fé, embora recebida pessoalmente, é vivida com os outros, desde a Igreja doméstica, que é

a família, até a comunidade eclesial reunida em torno da Eucaristia.

No centro da homilia, Dom Pedro apresentou a misericórdia como atitude concreta. Ele recordou que Jesus, ao aparecer aos discípulos, não os rejeita, mesmo depois de terem fugido no momento da cruz. Pelo contrário, perdoa, aproxima-se e confia novamente a eles a missão de evangelizar.

Para o bispo, a misericórdia derruba muros e barreiras, vence a divisão e conduz à paz. Ele relacionou a reflexão com as guerras e violências que ferem a humanidade, mas também com os conflitos que começam dentro do coração humano e se espalham nas famílias, no trabalho e nos ambientes de convivência.

A homilia também trouxe uma reflexão sobre a indiferença diante do sofrimento do outro. Dom Pedro afirmou que o ser humano nasce solidário, compassivo e misericordioso, mas, com o passar do tempo, pode se tornar egoísta e indiferente. Nesse sentido, alertou que a omissão também é falta de misericórdia.

Ao concluir, Dom Pedro convidou os fiéis a viverem a misericórdia como compromisso, saindo do comodismo e indo ao encontro dos irmãos que sofrem. Também pediu que a Virgem Maria, bem-aventurada porque acreditou sem ver, ajude todos a reconhecerem Cristo ressuscitado com os olhos da fé.

Antes da bênção final, o Pe. Gonise agradeceu à coordenadora Ivanilde e aos representantes das paróquias que integram o Movimento da Misericórdia pelo empenho durante o tríduo e na festa. Também agradeceu à Catedral Nossa Senhora do Carmo, na pessoa do Pe. Jean Rafael de Barros, Cura da Catedral, pela acolhida das celebrações.

Ao final da celebração, Dom Pedro concedeu a bênção e pediu que todos saíssem com paz no coração, como promotores da paz de Deus, confiar em Jesus Ressuscitado e transformar a misericórdia em gesto concreto na vida da Igreja e no cuidado com os irmãos.



## A misericórdia tem rosto: Vicariato para Caridade leva cuidado e alimento aos irmãos em situação de rua

No domingo, 12 de abril, Dia da Misericórdia, agentes das pastorais sociais da Diocese de Santo André, pertencentes ao Vicariato Episcopal para a Caridade Social, realizaram ações nas foranias com pessoas em situação de rua. Em diferentes pontos da Diocese, os agentes se mobilizaram para preparar e servir café da manhã e almoço, levando alimento, presença e acolhida a quem mais precisa.

Mais do que uma ação social, o gesto revelou pessoas que se tornam, na simplicidade do serviço, o rosto da misericórdia de Deus na vida dos irmãos. Em cada prato servido, em cada olhar atento, em cada escuta e em cada palavra de cuidado, os agentes ajudaram a tornar visível uma Igreja que não passa indiferente diante da dor humana.

Em sintonia com esse momento, na Missa da Festa da Divina Misericórdia, celebrada no mesmo dia na Catedral do Carmo, Dom Pedro Carlos Cipollini recordou, em sua homilia, que a misericórdia precisa se transformar em atitude concreta.

A fala ilumina o sentido da iniciativa realizada nas foranias. Ir ao encontro dos irmãos em situação de rua é reconhecer que a misericórdia passa pelo alimento, pela

presença, pela escuta e pela coragem de enxergar quem tantas vezes se torna invisível aos olhos da sociedade.

Para o Vigário Episcopal para a Caridade Social, Pe. Ryan Holke, a comunidade que faz experiência com o Senhor Ressuscitado também é chamada a se tornar canal dessa misericórdia.

“A comunidade que, ao fazer experiência com o Senhor ressuscitado, recebendo a sua paz, o seu Espírito e conhecendo as profundezas da sua misericórdia, também se torna canal dessa misericórdia, onde quer que esteja. Hoje, nos gestos de amor, de compaixão realizados em muitos lugares da nossa Diocese e junto com todas as pessoas em situação de rua, levamos adiante o mandato que recebemos do próprio Cristo: ide a todo mundo e anunciai a Boa Nova a toda criatura”, afirmou.

O Dia da Misericórdia recordou que a caridade social não é apenas uma atividade, mas expressão viva da fé. Nas mãos dos agentes, a misericórdia ganhou forma de pão partilhado, café servido, presença amiga e cuidado concreto. Assim, reafirma-se o compromisso de ser uma Igreja em saída, próxima dos mais pobres e atenta à dignidade de cada pessoa.



Acesse e leia na íntegra

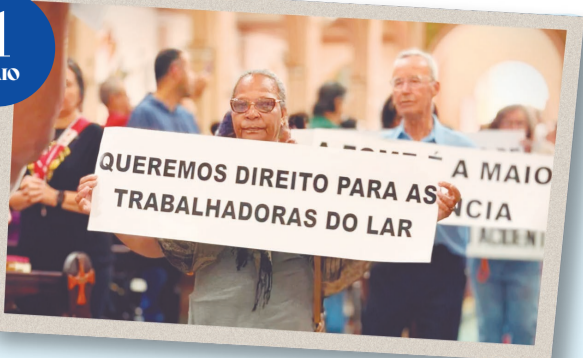
**Pe. Josemar Inácio da Rocha toma posse como pároco da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Mauá**



Acesse e leia na íntegra

**“Acolho com alegria a missão de estar entre vocês”, diz Padre Cassiano na Paróquia Nossa Senhora do Paraíso**

1  
MAIO



## Na memória de S. J. Operário, Diocese celebra a dignidade de quem constrói a vida com o próprio trabalho

A memória de São José Operário colocou no centro da celebração uma realidade que atravessa a vida de todos: o trabalho. Aquele que sustenta famílias, constrói cidades, movimentando comunidades e, tantas vezes, também carrega marcas de cansaço, desigualdade e luta por dignidade.

Foi com esse sentido que a Diocese celebrou, no dia 1º de maio, a Missa do Dia dos Trabalhadores e Trabalhadoras, na Basílica Menor, em SBC. Presidida por Dom Pedro, a celebração reuniu fiéis, representantes da classe trabalhadora, autoridades, padres e diáconos.

Na homilia, Dom Pedro partiu do Evangelho em que Jesus se apresenta como caminho, verdade e vida. A partir dele, conduziu a reflexão para a figura de São José, o artesão de Nazaré, e para o próprio Jesus, que assumiu a vida simples de uma família trabalhadora.

A própria Basílica Menor, segundo Dom Pedro, guarda uma memória importante para a história do ABC. Durante a ditadura militar, quando trabalhadores eram impedidos de realizar assembleias em outros espaços, muitos operários encontraram ali abrigo para se reunir e organizar suas lutas.

“Foi aqui que os operários se refugiaram para fazer sua assembleia”, recordou.

Ao olhar para a realidade brasileira, Dom Pedro também falou das marcas deixadas por séculos de escravidão e das desigualdades que ainda ferem o país. Segundo ele, a fé em Jesus Cristo deve levar os cristãos a defender a vida e a trabalhar para que todos tenham condições concretas de viver com dignidade.

“O essencial no Brasil é uma justa distribuição de renda e também a questão da educação”, disse Dom Pedro.

Dom Pedro também fez um apelo firme, no final da celebração, pela defesa da vida das mulheres, pedindo um basta ao feminicídio. Em um dia dedicado à dignidade de quem trabalha e à valorização da vida, o bispo recordou que nenhuma sociedade pode se dizer justa enquanto mulheres continuam sendo vítimas da violência.

1  
MAIO



## Entre história e devoção, Festa do Pilar chega à 88ª edição em Ribeirão Pires

Entre caminhos de terra, memórias preservadas e passos que se repetem ano após ano, a Capela Nossa Senhora do Pilar, pertencente à Paróquia Santa Luzia, em Ribeirão Pires, voltou a acolher fiéis de toda a região na 88ª edição da tradicional festa dedicada à padroeira.

A celebração não nasce de um tempo recente. Ela se sustenta na presença contínua do povo, que nunca deixou de se reunir naquele lugar. Desde o século XVIII, a devoção a Nossa Senhora do Pilar acompanha a história da região. A capela, erguida em 1714 em taipa de pilão por mãos escravizadas, a pedido do Capitão-Mor Antônio Correia de Lemos, permanece como testemunha silenciosa dessa caminhada.

Localizada no bairro Pilar Velho, a construção preserva suas características originais mesmo após intervenções ao longo dos anos. O reconhecimento veio em 1975, com o tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (CONDEPHAAT), não apenas pelo valor arquitetônico, mas pela importância que o espaço carrega na vida religiosa e cultural da cidade.

Embora a memória litúrgica de N. Sra. do Pilar seja celebrada em 12 de outubro, é no dia 1º de maio que a devoção se manifesta de forma mais intensa na Diocese. A data se consolidou como o grande encontro dos devotos, reunindo comunidades de diversas foranias em um movimento que cresce sem perder sua essência.

Ao longo do dia, a capela se torna ponto de chegada. Missas, procissão e a presença constante dos fiéis revelam uma tradição que não se apoia em grandes estruturas, mas na permanência do povo.

Nesse contexto, a Romaria ao Pilar se tornou um dos sinais mais expressivos dessa vivência. O gesto, simples no início, rapidamente se expandiu.

Hoje, paróquias inteiras organizam a caminhada, percorrendo ruas e estradas durante a madrugada, em silêncio, oração e partilha, até alcançar a capela. A chegada, mais do que um ponto final, se torna parte da própria experiência vivida ao longo do caminho.

1  
MAIO



## Fruto do trabalho de muitas mãos, Capela São José Operário é reinaugurada em Diadema

A comunidade São José Operário viveu um momento de gratidão e pertencimento. No dia dedicado ao santo trabalhador, a capela que leva seu nome foi reinaugurada em Diadema, reunindo fiéis da Paróquia Maria Mãe dos Pobres em uma celebração marcada pela bênção, pela memória dos que colaboraram com a reforma e pelo reconhecimento da vida comunitária construída com a participação de muitos.

A Santa Missa foi presidida por Dom Pedro, e concelebrada pelo administrador paroquial, Padre Jorge Luiz Gomes Bonfim. No início da celebração, Dom Pedro realizou a bênção e a aspersão da água, percorrendo a capela e aspergindo as paredes e os fiéis, gesto que recorda o Batismo e expressa o desejo de que aquele espaço continue sendo lugar de oração, encontro e celebração da fé. O altar também foi aspergido, preparando a mesa onde a comunidade celebraria o memorial da Páscoa do Senhor.

Em seguida, a celebração prosseguiu com a Liturgia da Palavra. Na homilia, Dom Pedro recordou que a capela cheia era também sinal da caminhada do povo de Deus. Ao olhar para a comunidade reunida, o bispo disse que, enquanto aspergia as paredes e via todos presentes, pensou em como seria bonito se o céu também estivesse cheio. A partir da liturgia do dia, ele conduziu a reflexão sobre São José Operário e o valor do trabalho na vida cristã.

A reinauguração da capela também foi lembrada por Dom Pedro como fruto do cuidado concreto da comunidade com a casa de Deus. O bispo elogiou a reforma e a beleza dos novos elementos presentes no espaço celebrativo, especialmente a representação dos sete sacramentos, ressaltando que o templo é casa de Deus e também casa dos filhos e filhas que ali se reúnem para celebrar a Eucaristia.

Após a bênção final, Dom Pedro e Padre Jorge seguiram com a comunidade até a área externa, onde foi descerrada a placa comemorativa da reinauguração. O registro homenageia os operários, benfeitores, dizimistas e doadores que, com o trabalho das mãos e a generosidade do coração, contribuíram para que a reforma se tornasse possível.

# ENCONTROS PASTORAIS

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira as atividades das Pastorais e dos Movimentos no mês de abril.



“Escutar também é acolher”: agentes do Serviço de Escuta Cristã vivem momento diocesano de aperfeiçoamento



Pastoral Ecumênica reflete sobre o Concílio Vaticano II e o caminho da unidade cristã



Movimento Apostólico de Schoenstatt reúne mais de 350 missionários em encontro



Setor Família conclui etapa formativa inspirada na Amoris Laetitia

Levamos ao conhecimento de todo povo de Deus que o bispo da Diocese de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini, no uso de suas atribuições, assinou os seguintes documentos:

■ Fazemos saber que, diante da solicitação realizada pelo Superior Geral dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion, revogamos o de Uso de Ordem na Diocese de Santo André do Revmo. Sr. Pe. Osmar dos Santos de Paulo, NDS, religioso presbítero pertencente a referida Congregação.

■ Tendo sido o Revmo. Sr. Padre Marcos Vinicius Wanderlei da Silva, sacerdote incardinado em nossa Diocese, com sua devida anuência, nomeado pároco da Paróquia Nossa Senhora do Paraíso, em Santo André, e empossado dia 07/03/2026; Tendo o referido padre entregue ao Bispo Diocesano, carta datada de 01/04/2026, na qual renuncia o ofício de pároco, expondo os motivos, “considerando o cân.1741§2, que menciona a enfermidade ou condição que torne alguém incapaz de desempenhar sua função”(sic), e ainda, submetendo ao discernimento do Bispo, a continuidade nas demais funções que atualmente exerce na Cúria Diocesana; Tendo na nossa solicitude de pai e pastor, preocupação com a fragilidade manifestada pelo Revmo. Sr. Pe. Marcos Vinicius Wanderlei da Silva, na situação que atravessa conforme a nós relatada; Aceitamos seu pedido de renúncia ao ofício, dispensando-o das suas funções na Cúria Diocesana e ainda, concedemos licença por tempo indeterminado, a fim de que possa cuidar convenientemente de sua saúde. Maria Santíssima, mãe dos sacerdotes, acompanhe este nosso amado filho, na revitalização de seu ministério.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias – Vila Nossa Senhora das Vitórias, em Mauá – SP, nomeamos para o ofício de Pároco (cf. CDC 519-538) o Revmo. Sr. Pe. Josemar Inácio da Rocha, presbítero incardinado de nossa Diocese, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito (cf. cân. 1740-1752). Que ao exercer esse ofício, possa realizá-lo em comunhão

com o Bispo, o Presbitério (cf. Diretório Diocesano dos Presbíteros Art. 56) e as orientações diocesanas, tanto pastorais como administrativas, promovendo a sinodalidade e trabalhando com os Conselhos Paroquiais (CPP e CAEP), zelando pelo bem de seus paroquianos.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da Paróquia São João Batista – Vila São João, em Mauá – SP, nomeamos para o ofício de Administrador Paroquial “pró tempore” o Revmo. Sr. Pe. Josemar Inácio da Rocha, presbítero incardinado de nossa Diocese, enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito, sem prejuízo de seu ofício de Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Mauá. Que ao exercer esse ofício, possa realizá-lo em comunhão com o Bispo, o Presbitério (cf. Diretório Diocesano dos Presbíteros Art. 56) e as orientações diocesanas, tanto pastorais como administrativas, promovendo a sinodalidade e trabalhando com os Conselhos Paroquiais (CPP e CAEP), zelando pelo bem de seus paroquianos.

■ Aos que esta nomeação virem, saudação, paz e bênção no Senhor. O Concílio Vaticano II diz que a Igreja tem a obrigação de utilizar os instrumentos de comunicação Social na sua missão evangelizadora e de possuir tais meios enquanto necessários à obra de educação na fé e salvação. Cabe aos bispos, nas suas dioceses, promover e organizar o uso do Meios de Comunicação Social a serviço da evangelização (cf. Inter Mirífica n. 3 e n. 20). Fazemos saber que, atendendo a necessidades pastorais e da dimensão comunicativa de nossa Diocese, havemos por bem nomear como Coordenador do Departamento de Comunicação da Diocese de Santo André, o Revmo. Sr. Pe. Gustavo Laureano Pinto, presbítero incardinado de nossa Diocese, a quem julgamos apto para o exercício desta missão. Pelo período de 3 anos

ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito. Que no serviço ora confiado sejam observados os ensinamentos contidos na Doutrina e no Magistério da Igreja e as orientações pastorais de nossa Diocese, sobretudo no 9º Plano Diocesano de Pastoral, para que a dimensão comunicativa em nossa Diocese contribua eficazmente com a ação evangelizadora das comunidades e com a ação da Igreja toda em comunicar a Verdade e a Justiça do Evangelho.

■ Fazemos saber que, conforme prescreve o Código de Direito Canônico (cf. CDC cân.127681; 1278-1283), e para que as questões administrativas de nossa Diocese possam ser cumpridas como orientam as leis canônicas e as vigentes em nosso país, nomeamos e constituímos, por esta provisão, o Revmo. Sr. Pe. Jean Rafael Eugenio Barros, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Coordenador do Setor Jurídico/Imobiliário/Obras da Cúria Diocesana de Santo André, “pró tempore” enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia São Felipe Apóstolo – Parque das Américas, em Mauá – SP, pelo período de três anos.

ACESSE  
NOSSO SITE E  
ACOMPANHE  
AS NOTÍCIAS





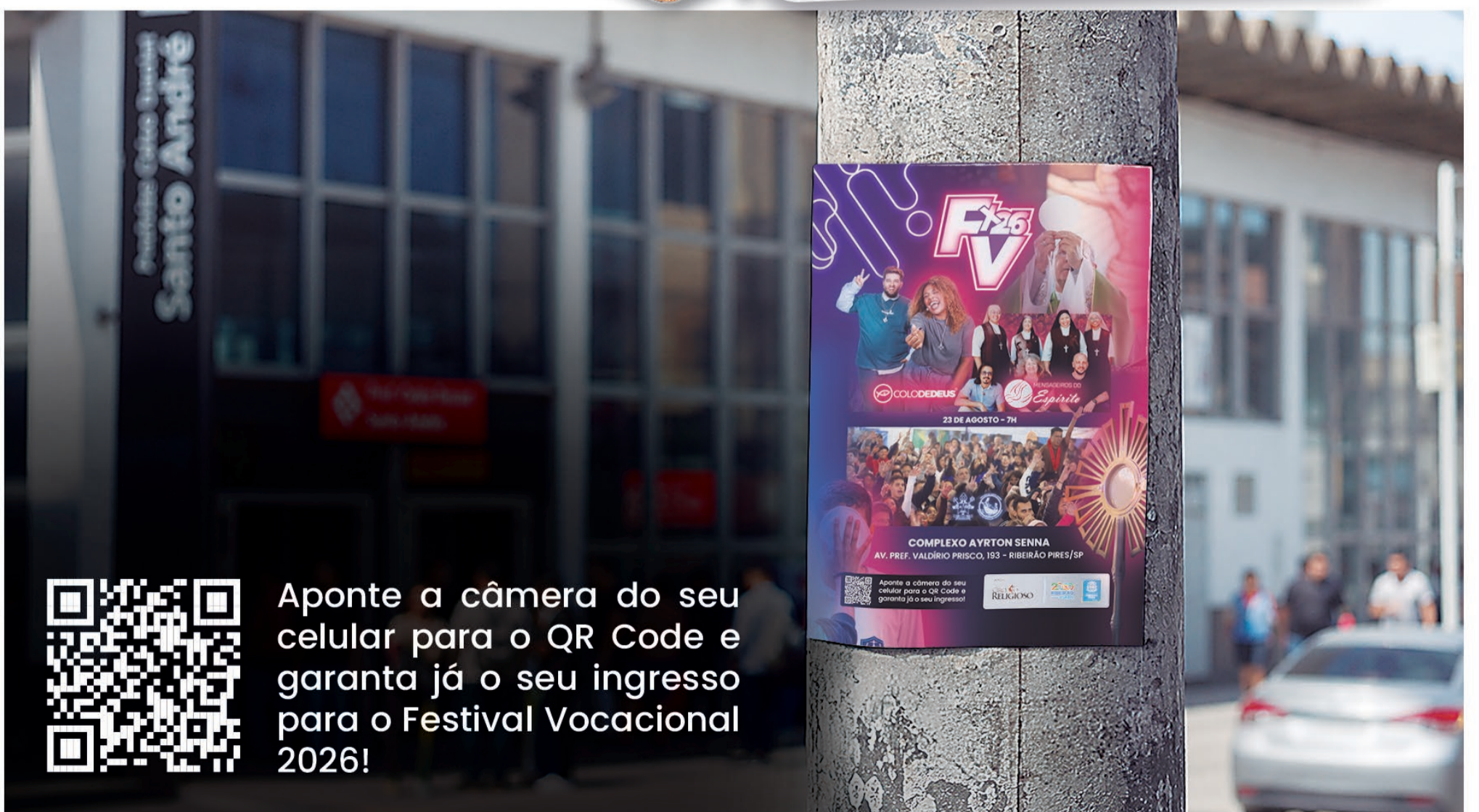
04 de junho



# Corpus Christi Solidário

Até o dia da Solenidade de Corpus Christi, viva a caridade em gestos concretos: doe roupas de frio, cobertores e alimentos não perecíveis.

Leve sua doação a uma das 106 paróquias presentes no território diocesano



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e garanta já o seu ingresso para o Festival Vocacional 2026!

COMPLEXO AYRTON SENNA  
AV. PREF. VALDÍRIO PRISCO, 193 - RIBEIRÃO PIRES/SP

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e garanta já o seu ingresso!

RELIGIOSO